**PERFIL DAS OCORRÊNCIAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA 24H) EM MACEIÓ - AL**

Mariana Medeiros Brandão 1; Matheus Emanoel Militão Melo 2 ; Glória Vieira de Almeida Santos 3; Wbiratan de Lima Souza 4; Giselle Mamede Tenório 5; Ana Paula Ramos da Silva Duarte 6

1 Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade CESMAC do Sertão, marii\_m.brandao\_@hotmai.com; 2 Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Tiradentes-UNIT;

 3 Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário Tiradentes-UNIT; 4 Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário-CESMAC; 5 Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL; 6 Enfermeira, mestre, docente da Faculdade CESMAC do Sertão.

**INTRODUÇÃO:** As Unidades de Pronto Atendimento-UPAS 24 horas é uma estratégia lançada na tentativa de melhorar a assistência e são consideradas unidades intermediárias entre as Unidades Básicas de Saúde e Hospitais. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil das ocorrências atendidas em uma UPA 24H em Maceió-AL. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, tendo como base uma análise documental descritiva**.** A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2017, referente às ocorrências atendidas na UPA de 01 julho de 2016 a 21 de março de 2017. A amostra foi censitária. O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética da instituição, visto que tivemos acesso apenas a informações secundárias com as variáveis aqui dispostas. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a UPA estudada tem como perfil de ocorrências o índice de incidência maior para o gênero feminino, com faixa etária 20 a 29 anos, urgências clínicas (gastroenterologia, infectologia, reumatologia e neurologia clínica) prevalecem em relação às urgências traumáticas, e ao ser realizado uma comparação do número total de atendimentos da UPA e óbitos, evidenciou baixas proporções de letalidade. **CONCLUSÃO:** É necessária à manutenção, monitorização e implementação da assistência dos profissionais de saúde no atendimento dos usuários nestes serviços, favorecendo um atendimento precoce, rápido e eficaz, contribuindo de forma direta na redução e prevenção de violência letal, bem como no acolhimento de forma integral e holística dos usuários que necessitam de alguma assistência na Rede de Atenção as Urgências e Emergências (RAUE).

**DESCRITORES:** Perfil epidemiológico; Urgência e Emergência; Rede de Atenção as Urgências e Emergências.

**REFERÊNCIAS:** ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: **http://www.saude.al.gov.br**/. Acesso em: 11 de maio 2017.

ALMEIDA, P. M. V. et al. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Esc Anna Nery** 2016; 20(2):289-295. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0289.pdf. Acesso em: 01 de jun. 2017.

ARANHA, S. C. et al. Condições ambientais como fator de risco para doenças em comunidade carente na zona sul de São Paulo. **Revista APS**, v.9, n.1, p. 20-28, jan./jun. 2006. Disponível em: http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Condicoes.pdf. Acesso em: 01 de jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2048/GM/MS de 05 de novembro de 2002: Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência.** Brasília (DF): MS; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600 de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] União,** Brasília, DF, 8 jul. 2011.